

Programa Acompanhante de Idosos: uma revisão de escopo*Elderly Caregiver Program: a scoping review**Programa de Acompañamiento a la Persona Mayor: una revisión de alcance*

Recebido: 27/07/2024 Aceito: 03/08/2024 Publicado: 12/10/2024

 Suzanne Tanoue dos Santos¹,  Mateus Barbosa de Araujo Lopes²,  Rosa Maria Bruno Marcucci³
 Ruth Caldeira de Melo³,  Andrea Lopes¹

Resumo:

Objetivo: investigar a produção científica em língua portuguesa acerca do Programa Acompanhante de Idosos. **Método:** revisão de escopo realizada a partir do termo “Programa Acompanhante de Idosos” no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, em revistas brasileiras especializadas em velhice e envelhecimento e nas referências dos artigos selecionados, considerando o período de 2008 a 2022. **Resultados:** da seleção inicial de 10 publicações, foram selecionados seis artigos. A produção analisada consistiu em: descrição e avaliação do perfil dos idosos atendidos; percepção dos atores envolvidos no programa; contextualização do programa no cenário de políticas de cuidados de longo prazo. **Conclusão:** o *Programa Acompanhante de Idosos* é uma iniciativa do município de São Paulo, SP, Brasil, que visa oferecer atenção domiciliar a pessoas idosas em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. O serviço aparece como uma resposta acertada aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional no Brasil.

Palavras-chave: Assistência a Idosos; Envelhecimento; Assistência de longa duração; Serviços de assistência domiciliar.

Abstract:

Objective: to investigate the scientific production in Portuguese about the Elderly Caregiver Program. **Methods:** a scoping review was carried out using the term “*Programa Acompanhante de Idosos*” (Elderly Caregiver Program) in the Portal of Journals of Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel, in Brazilian journals specialized in old age and aging, and in the references of the selected articles, from 2008 to 2022. **Results:** of the initial 10 publications selected, four articles were excluded, and the six remaining articles were included in the study. The production analyzed consisted of: description and evaluation of the profile of the elderly people served; perception of the actors involved in the program; contextualization of the program in the scenario of long-term care policies. **Conclusion:** the Elderly Caregiver Program is an initiative of the city of São Paulo, SP, Brazil, which aims to provide home care to elderly people in situations of fragility and social vulnerability. The service appears as a successful response to the challenges imposed by population aging in Brazil.

Keywords: Old age assistance; Aging; Long-term care; Home care services.

Resumen:

Objetivo: investigar la producción científica en portugués sobre el Programa de Acompañamiento a la Persona Mayor. **Método:** se realizó una revisión exploratoria utilizando el término “Programa de Acompañamiento a la Persona Mayor” en el Portal de Periódicos de la Coordinación para el Perfeccionamiento Personal de la Enseñanza Superior, en revistas brasileñas especializadas en vejez y envejecimiento y en las referencias de los artículos seleccionados, considerando el período de 2008 a 2022. **Resultados:** De la selección inicial de 10 publicaciones se seleccionaron seis artículos. La producción analizada consistió en: descripción y evaluación del perfil de los ancianos atendidos; percepción de los actores involucrados en el programa; y contextualización del programa en el escenario de la política de cuidados de larga duración. **Conclusión:** *Programa de Acompañamiento a la Persona Mayor* es una iniciativa del municipio de São Paulo, SP, Brasil, que pretende ofrecer atención domiciliar a ancianos en situación de fragilidad y vulnerabilidad social. El servicio parece una respuesta adecuada a los retos que plantea el envejecimiento de la población en Brasil.

Palabras clave: Asistencia a los ancianos; Envejecimiento; Cuidados a largo plazo; Servicios de atención de salud a domicilio.

Autor Correspondente: Karen Cristine Carvalho Moura- karen.cris@ufu.br

1. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil

2. Gerontólogo. São Paulo/SP, Brasil

3. Secretaria Municipal de Saúde. São Paulo/SP, Brasil

4. Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil

INTRODUÇÃO

O Programa Acompanhante de Idosos (PAI) é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade de São Paulo (SP) no âmbito da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Oferece cuidado domiciliar a pessoas idosas em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. O atendimento é organizado em 50 equipes instaladas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade. A assistência é prestada aos usuários em seus domicílios, nos respectivos territórios, de forma a incentivar a participação social, a autonomia e a independência¹. A proposta do PAI tem como uma de suas diretrizes principais a manutenção das pessoas idosas em suas comunidades, com vistas a prevenir ou adiar a institucionalização.

O documento norteador do programa entende como fragilidade os critérios estabelecidos pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI)² e pelo Ministério da Saúde³. As definições consideradas por Morley *et al.*⁴ também são levadas em consideração. Para o grupo de pesquisadores que propuseram o consenso, a fragilidade pode ser definida como uma “síndrome médica de múltiplas causas e contribuintes, que é caracterizada por diminuição da força, da resistência e da função fisiológica que aumenta a vulnerabilidade de um indivíduo desenvolver dependência e/ou morte” (p. 393).

Este conjunto de parâmetros compõem um dos domínios avaliados para inserção dos usuários no programa. A inclusão é feita com base na Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI/AB) do município de São Paulo. Esta ferramenta visa fornecer subsídios para otimizar o fluxo de atendimento, de planejamento e de gestão das ações voltadas à população idosa que reside no município. No instrumento, são avaliadas dimensões sociais, físicas, cognitivas e funcionais⁵.

O conceito de vulnerabilidade, por sua vez, é definido pelo documento norteador do PAI, igualmente de forma multideterminada¹, apoiados na Política Nacional de Assistência Social⁶, esta condição manifesta-se a partir de uma combinação de ausências, especialmente de ordens econômica e afetivo-relacionais, bem como de senso de pertencimento social e representação política.

Dessa maneira, organizar uma iniciativa que leve em consideração estas características pode ser uma forma de minimizar situações de fragilidade e vulnerabilidade social que, porventura, acometem as pessoas idosas. Nesta direção, o PAI configura-se, portanto, como uma política pública de cuidados de longa duração.

Para além do âmbito nacional, assumindo como base ambos os conceitos, o Programa alinha-se ao debate mundial acerca da necessidade de elaboração de medidas que venham a

responder parte dos desafios globais do envelhecimento populacional. A própria PNSPI² reconhece a escassez de serviços domiciliares a esse segmento social, fazendo recair majoritariamente sobre a família a responsabilidade dos cuidados, quando necessários^{7,8}.

A promoção de iniciativas que visem a prevenção ou o adiamento da institucionalização de pessoas idosas é uma tendência mundial contemporânea, centralizada no conceito denominado Envelhecimento na Comunidade (no original, *Ageing in Place*). Esta modalidade de atenção pode ser definida como “a capacidade de continuar a viver em casa e na comunidade ao longo do tempo, com segurança e de forma independente”⁹. A possibilidade de chegar à velhice e permanecer vinculado ao lugar em que se vive traz vantagens de ordem individual e coletiva, como a manutenção de sentido em múltiplos domínios, do estado de autonomia e do exercício de papéis sociais significativos, contribuindo para uma maior satisfação e até melhores condições de saúde, em alguns casos^{9,10}.

A valorização do Envelhecimento na Comunidade não é antagonista à existência de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Pelo contrário: preza-se pela humanização do atendimento nestes serviços àqueles que realmente necessitam deles. Uma rede de possibilidades deve ser acionada para dar conta da heterogeneidade das pessoas e suas demandas ao longo de seus cursos de vida. Para que este cenário seja efetivado, é necessário um fortalecimento e maior alcance de articulação intersetorial de políticas de desenvolvimento social e de saúde. Essa estratégia, já prevista na PNSPI², deve levar em consideração modelos de cuidado que integrem as perspectivas dos sistemas de saúde, sem deixar de lado as preferências, perfis e condições de outras naturezas das pessoas sujeitas a estas medidas.

Com base nestas premissas, a OMS¹¹ propôs um modelo que chamou de "Continuum Integrado de Cuidados de Longa Duração". A instituição defende a reorganização da atenção dentro dos sistemas já existentes, visando evitar a fragmentação das ações. Dessa maneira, acredita-se na promoção do envelhecimento saudável a partir da otimização das oportunidades de manutenção das capacidades funcionais e intrínsecas das pessoas, independente de seu estado funcional. Assim, espera-se destinar os serviços adequados para cada perfil de usuário, realocando os recursos disponíveis da melhor forma possível e possibilitando resultados satisfatórios.

Este debate é ampliado com alguns outros conceitos, como *Avoidable Displacement from Home* (ADH), ou deslocamento evitável do domicílio, no português¹⁰. Para seus propositores, um ADH ocorre quando uma pessoa deixa de exercer seu poder de escolha, em especial, o de permanecer ou retornar à sua residência, quando há uma falha de integração entre os sistemas

social e de saúde, como é o caso da institucionalização desnecessária ou de uma internação hospitalar mais prolongada do que deveria ser¹⁰.

Ainda, a noção de ADH complementa uma série de outros conceitos relacionados à qualidade da atenção às pessoas idosas, como o de cuidado integrado centrado na pessoa. Este conceito versa sobre “o respeito ao direito de autodeterminação do paciente”¹² e sua interação com as perspectivas dos provedores de cuidado e o contexto em si. Dessa maneira, a partir da lógica do Continuum Integrado de Cuidados de Longa Duração, um programa como o PAI poderia evitar um ADH de seus usuários e retardar ao máximo sua institucionalização.

O fortalecimento de iniciativas que visem amenizar estes desafios, portanto, faz-se necessário tanto no sentido da promoção de qualidade de vida de pessoas idosas, quanto na redução e otimização de recursos na gestão de políticas públicas voltadas ao envelhecimento qualificado desta população¹⁰. No Brasil, o PAI tem se mostrado como uma destas frentes. Uma prova dessa afirmação foi a conquista da 5ª Edição do prêmio da instituição espanhola *Fundación Pilares para la autonomia personal*, em outubro de 2022, na categoria Prêmio Popular. Bianualmente, a fundação condecora iniciativas de boas práticas de cuidado integrado centrado na pessoa¹³.

Tendo em vista a importância e o reconhecimento da trajetória do PAI no cenário da atenção ao envelhecimento da pessoa idosa, o presente trabalho trata-se de uma revisão de escopo, cujo objetivo foi investigar a produção científica em língua portuguesa acerca do Programa Acompanhante de Idosos.

MÉTODOS

O aporte metodológico utilizado na composição da revisão de escopo ancora-se nas proposições do Joanna Briggs Institute (JBI), instituição australiana especializada em revisões de literatura¹⁴. A revisão foi conduzida de acordo com *checklist Referred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*¹⁵. As principais etapas conduzidas são descritas a seguir. O protocolo foi registrado na plataforma *Open Science Framework (OSF)*.

A revisão foi realizada de acordo com a técnica mnemônica População/Participantes, Conceito e Contexto (PCC). Dessa forma, a população estudada configurou-se como sendo todas as partes envolvidas no Programa Acompanhante de Idosos. O conceito foi o próprio PAI. O contexto é o da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, instância em que está situado o Programa.

Assim, a partir do estabelecimento do PCC, foram identificadas as seguintes perguntas de investigação:

- *Qual o conhecimento científico já produzido em língua portuguesa sobre o PAI?*
- *Quais aspectos do Programa Acompanhante de Idosos já foram abordados na produção científica em língua portuguesa?*
- *Quais os principais desafios, lacunas e potencialidades apontados pelos estudos?*

Os critérios de inclusão utilizados no levantamento foram: 1) artigos originais em língua portuguesa; 2) cujo foco da investigação fosse ou envolvesse o PAI; 3) publicados entre 2008 e abril de 2022; 4) que apresentavam, ao menos no título, resumo e/ou palavras-chave, o termo de busca “Programa Acompanhante de Idosos”.

Como critérios de exclusão, foram adotados: 1) artigos que não eram de pesquisas originais; 2) que não estivessem redigidos em língua portuguesa; 3) cujo foco da investigação não fosse ou não envolvesse diretamente o PAI; 4) que estivessem publicados fora do período especificado; 5) que não contivessem o termo de busca no título, no resumo e/ou nas palavras-chave.

A revisão foi realizada a partir da produção científica sobre o PAI presente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). O referido Portal trata-se de um acervo científico virtual gratuito e brasileiro, que conta com mais de 49 mil periódicos nacionais e internacionais, e disponibiliza textos completos, a partir de 455 bases de dados.

No âmbito da presente pesquisa, as duas bases de dados mais importantes presentes no Portal são a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), focadas na produção voltada para a área da saúde. Buscando ampliar a pesquisa, foi também realizado levantamento em periódicos brasileiros especializados em envelhecimento e velhice.

Alguns deles já constam nas bases de dados do Portal CAPES (Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Revista Kairós). As revistas consultadas que não estavam indexadas nas bases de dados do referido Portal foram: Mais 60 - Estudos Sobre o Envelhecimento; Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano; Geriatrics, Gerontology and Aging (GGaging); e Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia. A busca por estes periódicos foi realizada na Plataforma Sucupira (CAPES), por meio dos termos “envelhecimento”, “velhice” e “Gerontologia”.

Adicionalmente, conforme orienta o Manual do JBI para Síntese de Evidências¹⁴, também foi feita uma varredura nas listas de referências dos artigos selecionados a fim de buscar por

material adicional que eventualmente não teria aparecido nas fontes iniciais. Neste caso, os mesmos critérios de inclusão foram utilizados.

Por se tratar de um programa específico, com um nome próprio, o termo de busca utilizado nas fontes selecionadas foi “Programa Acompanhante de Idosos”, entre aspas, apenas na língua portuguesa. A data inicial de busca foi janeiro de 2008, uma vez que este foi o ano em que o PAI alcançou o status de política pública municipal. A data final de busca foi 10 de julho de 2022.

Os artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão foram importados para a plataforma Parsifal (<https://parsif.al/>), na qual a análise dos artigos encontrados foi conduzida. Essa ferramenta possibilita aos pesquisadores realizarem, de forma organizada, revisões sistemáticas. Trata-se de um ambiente online e compartilhado no qual é possível adicionar, organizar e excluir os resultados das revisões. Ainda na plataforma, posteriormente, foram excluídos os artigos duplicados.

Todos os artigos selecionados passaram por leitura flutuante por parte de dois pesquisadores, que realizaram o levantamento e seleção de forma independente. As discordâncias seriam tratadas por um terceiro pesquisador, que atuaria como juiz. No entanto, salienta-se que não houve discordância. O conjunto de artigos selecionados passou, então, por leitura integral. Caso ainda houvesse nesta etapa algum item que não atendesse aos critérios, ele seria excluído, o que igualmente não foi o caso. Na sequência, os artigos selecionados passaram por extração e análise dos dados.

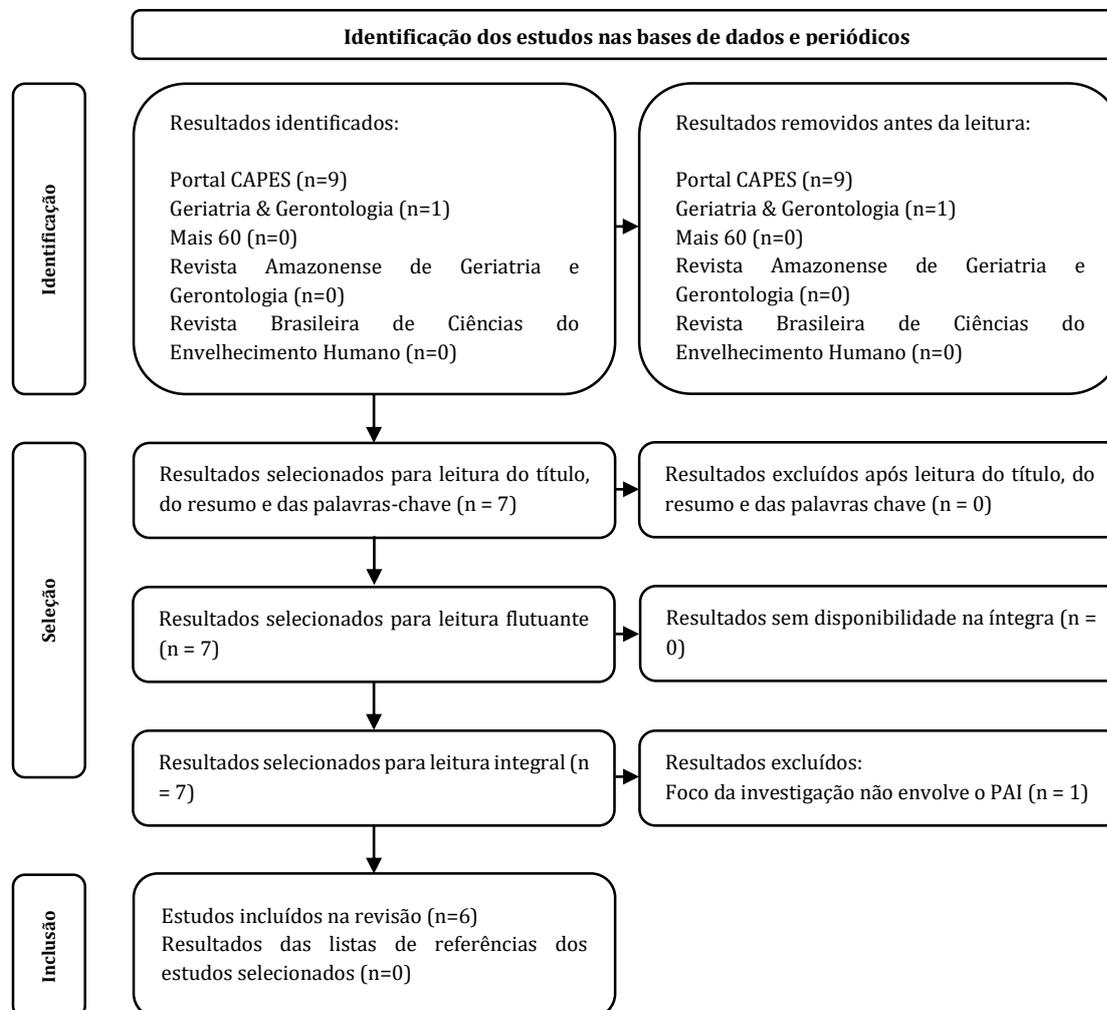
De acordo com Peters *et al.*¹⁴, a etapa de extração dos dados “fornece ao leitor uma síntese lógica e descritiva dos resultados alinhados ao(s) objetivo(s) e pergunta(s) da revisão de escopo” (p. 420). Dessa forma, as seguintes informações foram retiradas dos estudos analisados: 1) Título; 2) Autor(es); 3) Ano de publicação; 4) Instituição à qual se vinculam os autores; 5) Área de atuação dos autores; 6) Objetivo(s) da pesquisa; 7) População e tamanho da amostra (se aplicável); 8) Método(s); 9) Resultados; e 10) Achados relevantes para a(s) pergunta(s) norteadora(s) da revisão de escopo. Vale ressaltar que a extração dos dados também foi realizada de forma independente, ainda na plataforma Parsifal. Novamente, não houve discordância no material selecionado.

RESULTADOS

O levantamento obteve inicialmente 10 artigos. Deste rol, seis artigos foram incluídos na revisão e quatro foram excluídos. Três deles tratavam-se de documentos duplicados. Na fase de

leitura integral, o último artigo foi excluído por não abordar diretamente o PAI, tendo apenas mencionado. O processo de busca está detalhado abaixo, no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA de revisão de escopo sobre o Programa Acompanhante de Idosos nas bases de dados do Portal CAPES e em revistas brasileiras especializadas. São Paulo, 2022.



Caracterização dos resultados quanto à autoria e ao ano de publicação

Os artigos selecionados para a revisão de escopo foram organizados de acordo com o ano de publicação, em ordem cronológica crescente. Também foram discriminados a partir dos dados dos autores, como instituição às quais estão vinculados e suas áreas de estudo. A Tabela 1 expõe esta organização.

A linha do tempo da lista de artigos incluídos inicia-se em 2013¹⁶, passando por três publicados em 2014^{17, 18, 19} e dois mais recentes que datam de 2020 e 2021^{20, 21}. Ou seja, há uma lacuna de cinco anos desde a institucionalização do PAI até a primeira publicação nas bases de dados e periódicos elencados para este estudo. Um hiato de publicações a respeito do tema entre os anos de 2015 e 2019 também é observado.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão de escopo sobre o Programa Acompanhante de Idosos, ano de publicação, autores e respectivas instituições e áreas de estudo. São Paulo, 2022.

Autores	Ano de Publicação	Título do Artigo	Instituição dos Autores	Área de estudo dos autores
Faria <i>et al.</i>	2013	Perfil Epidemiológico dos idosos incluídos no Programa Acompanhante de Idosos (PAI)	Universidade Nove de Julho; Universidade de Santo Amaro	Saúde Pública, Enfermagem, Medicina
Batista <i>et al.</i>	2014	Acompanhantes de idosos: reflexão sobre sua prática	Universidade de São Paulo	Terapia Ocupacional
Ferreira <i>et al.</i>	2014	Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais	Centro Universitário São Camilo; Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo	Saúde Pública
Rodrigues <i>et al.</i>	2014	A relevância da Imunização para a Longevidade e a necessária anuência de indivíduos do “Programa Acompanhante de Idosos”	Associação Saúde da Família, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Saúde Pública, Gerontologia, Serviço Social, Antropologia,
Andrade <i>et al.</i>	2020	Perfil de saúde dos idosos assistidos pelo Programa Acompanhante de Idosos na Rede de Atenção à Saúde do Município de São Paulo	Universidade de São Paulo; Secretaria Municipal de Saúde	Gerontologia
Minayo <i>et al.</i>	2021	Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz; Universidade de Brasília; Universidade Federal de São Paulo	Saúde Pública, Ciências Sociais, Enfermagem

Em relação às áreas de atuação dos autores dos estudos, notou-se a maior presença de profissionais do campo de Saúde Pública (n=4), seguido de outros profissionais da área da saúde: enfermagem, medicina e terapia ocupacional. Observou-se também que o tema interessou pesquisadores com formação nas ciências sociais e no serviço social^{19,21}; e que dois artigos contavam com pesquisadores da área de gerontologia^{19,20}.

No que tange às instituições às quais estão vinculados os autores dos estudos selecionados, pode-se perceber que os artigos estão, em sua totalidade, ligados a organizações de ensino superior, tanto de natureza pública^{17,20,21} quanto de natureza privada^{16,18,19}. Três destes estudos foram realizados em parceria com pesquisadores da própria Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Com exceção de um estudo²¹, todas as instituições são do Estado de São Paulo.

Caracterização da produção investigada quanto aos objetivos, às populações investigadas e aos principais resultados

Os estudos propuseram-se a analisar diferentes aspectos do Programa. De maneira geral, pode-se dizer que foram feitas análises a partir de três tipos de variáveis: a) o perfil dos idosos atendidos pelo PAI; b) a percepção sobre o Programa das pessoas nele envolvidas (profissionais e usuários); e c) o contexto de políticas de atenção domiciliar no qual o PAI está situado, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Objetivos, populações e resultados das publicações incluídas na revisão de escopo sobre o Programa Acompanhante de Idosos. São Paulo, 2022.

Artigo	Objetivo	População	Resultados relevantes
Faria et al., 2013	Caracterizar o perfil epidemiológico dos idosos incluídos no Programa Acompanhante de Idosos	100 prontuários de idosos atendidos	Observou-se contribuição do PAI na promoção de saúde e redução de internações no último ano.
Batista et al., 2014	Compreender as funções dos acompanhantes de idosos e contribuir no debate acerca da consolidação dessa prática profissional	11 acompanhantes de idosos	Acompanhantes relataram falta de clareza sobre quais eram as atribuições pertinentes à sua função.
Ferreira et al., 2014	Descrever e comparar os serviços assistência domiciliar, Programa Acompanhante de Idosos e instituições de longa permanência para idosos	Publicações nas bases eletrônicas de dados SciELO e LILACS no período de 1997 a 2012	32 textos incluídos. AD e PAI são vantajosos por valorizarem a manutenção da família e da comunidade no ambiente
Rodrigues et al., 2014	Relatar a ação da equipe na conscientização sobre a vacinação contra Influenza	108 pessoas atendidas pelo Programa, incluindo idosos e família	Programa inspira confiança e credibilidade, contribuindo para a aderência à vacinação.
Andrade et al., 2020	Analisar o perfil de saúde de idosos residentes na comunidade, de acordo com o sexo, cadastrados no Programa	Prontuários de 535 idosos assistidos por dez equipes do PAI	Idosos predominantemente do sexo feminino, 76,2 anos de idade em média, autoavaliação negativa de saúde, perdas sensoriais, comprometimento das AIVDs e indícios de alterações de humor.
Minayo et al., 2021	Analisar o conteúdo e as estratégias que guiaram a formulação das “políticas de dependência” em alguns estados europeus, buscando orientações para a realização de ações no Brasil	Documentos oficiais e artigos científicos que descrevem e analisam a institucionalização das propostas.	Países bem sucedidos no apoio aos idosos dependentes balanceiam as responsabilidades públicas, privadas, sociais e familiares; mantém os idosos em comunidade; investem nos cuidadores familiares (educação, apoio, financiamento).

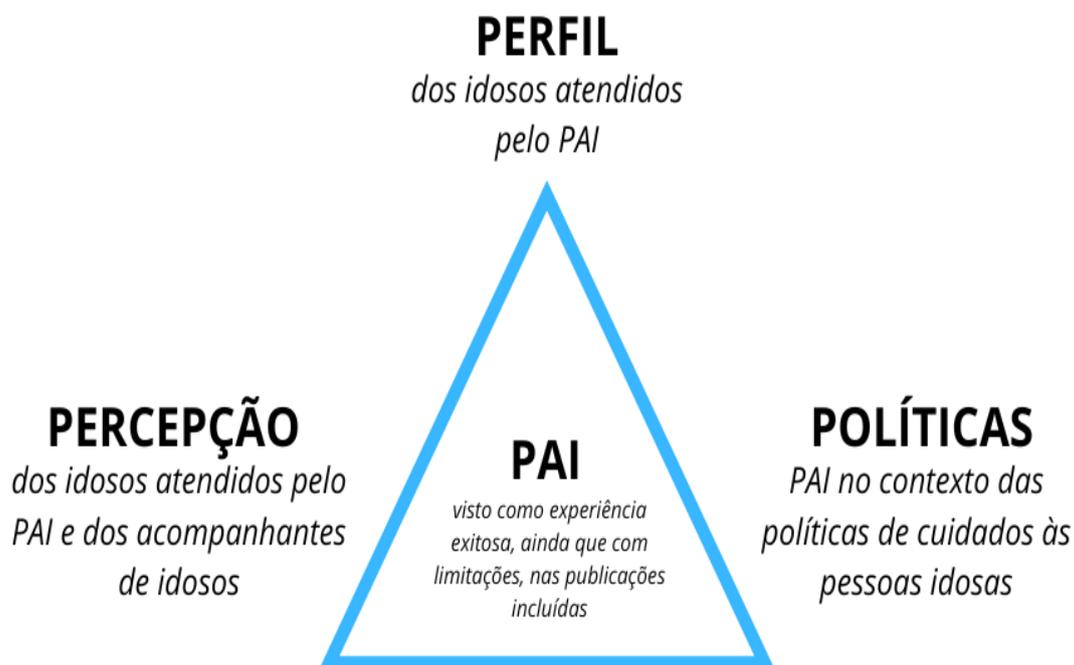
Um dos trabalhos¹⁸ realizou uma revisão não exaustiva acerca do PAI, bem como de outras modalidades de Assistência Domiciliar e ILPIs, buscando compará-las. No entanto, os resultados incluídos sobre o Programa foram apenas seu Documento Norteador²², um capítulo de livro e uma dissertação de mestrado, materiais que não contemplam os critérios de inclusão

da presente revisão. De qualquer maneira, os pesquisadores caracterizaram o PAI enquanto “um Programa de fácil tecnologia social e favorece a implantação em outras localidades (...) permitindo que as pessoas permaneçam pelo maior tempo na comunidade exercendo seus direitos de cidadania”¹⁸ (p. 924).

A Figura 2 apresenta uma síntese sobre os resultados alcançados pela análise da produção científica levantada. De modo geral, eles apontam para uma visão positiva a respeito do Programa Acompanhante de Idosos. A iniciativa é vista como uma maneira de estimular a educação e promoção da saúde tanto com direções mais específicas, como aderência à campanha de vacinação contra influenza¹⁹ quanto para questões mais gerais, como a prevenção de agravos e hospitalização¹⁶.

O PAI também é visto de maneira positiva quando incluído em um cenário de discussão de políticas públicas de assistência à pessoa idosa^{18,21} Em ambos os casos, ressalta-se a relevância de tal Programa na promoção de melhores condições de vida para a população de interesse.

Figura 2. Síntese dos resultados da revisão de escopo sobre o Programa Acompanhante de Idosos. São Paulo, 2022.



DISCUSSÃO

Os estudos sobre o perfil dos idosos atendidos incluídos na revisão expõem indicadores como a multimorbidade e a dificuldade de realização de Atividades de Vida Diária (AVDs), tanto básicas quanto instrumentais. Faria *et al.*¹⁶, analisaram o perfil epidemiológico de idosos incluídos no Programa atendidos por uma Unidade Básica de Saúde (n=100), enquanto Andrade *et al.*²⁰ descreveram o perfil de saúde de idosos atendidos por dez equipes do PAI da Coordenadoria Regional de Saúde Sul (n=535). O primeiro grupo de pesquisadores encontrou uma prevalência de 36% de alta dependência funcional na amostra estudada. Já o segundo grupo de pesquisadores, sete anos depois, descreveu que 68,4% dos idosos necessitavam de ajuda para desempenhar pelo menos uma Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD), como o manejo do dinheiro e atividades realizadas fora do domicílio.

Um dos critérios para inclusão no PAI consiste na dependência para realizar AVDs. Dessa forma, espera-se que esta variável apresente alta prevalência nas amostras estudadas. Porém, considerando-se que uma das grandes frentes do programa reside na tentativa de manutenção dos idosos em suas comunidades, um dos desafios das ações direciona-se justamente à preservação e recuperação da capacidade de realizar estas atividades entre os envolvidos, essenciais para a vida comunitária.

Os resultados obtidos por dois estudos analisados que investigaram a percepção dos chamados *stakeholders* (em português, as partes interessadas) do Programa abordaram a visão dos acompanhantes de idosos¹⁷ e dos idosos atendidos¹⁹. Batista *et al.*¹⁷, a partir da organização de sessões de grupo focal com 11 acompanhantes, revelou a falta de delineamento e clareza sobre a atuação profissional para a figura do acompanhante. Estes trabalhadores relataram que havia diferenças na atuação de cada um deles. Ou seja, havia serviços, em especial os domésticos, que alguns realizavam enquanto outros acreditavam que não lhes competiam. Além disso, sentiam falta de um “manual do acompanhante” (p.737), que normalizasse o serviço e complementasse o documento norteador do Programa¹⁷.

Este estudo foi realizado antes da publicação da atualização do Documento Norteador do Programa¹, em 2016. Uma breve comparação entre esta e a versão anterior do documento²² na seção de atribuições e perfil do acompanhante (p. 44) não encontrou diferenças substanciais. No entanto, uma alteração chamou a atenção: em 2012, um dos itens incluía “oferecer ajuda no cuidado com a higiene ambiental e pessoal” (p.45), enquanto em 2016 a orientação era de “realizar ações no cuidado doméstico relacionados com a higiene ambiental e pessoal, quando necessário” (p.55).

Desafio semelhante foi encontrado por profissionais de um programa da mesma natureza que o PAI, o *Maior Cuidado*, iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte (MG)²³. Implementado em 2011, oferece atendimento comunitário a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e fragilidade, dependentes e semi-dependentes. Sua particularidade reside na intersectorialidade: está situado na articulação entre as Secretarias Municipais de Assistência Social e de Saúde²³.

A partir de grupos focais com profissionais, Aredes *et al.*²⁴ descreveram que as limitações do programa incluíam, entre outros fatores, a falta de clareza sobre as atribuições dos cuidadores contratados pelo Programa, que geralmente são cobradas caso não realizem tarefas domésticas. Igualmente, relataram a percepção destes profissionais sobre a falta de normalização do serviço.

O segundo artigo incluído nesta revisão que avaliou a percepção sobre o Programa teve um objetivo mais direcionado: relatar a contribuição da equipe do PAI para a aderência à vacinação contra a Influenza¹⁹. A partir de entrevistas abertas com 108 usuários do PAI de uma Unidade Básica de Saúde, foi possível observar que a atuação dos profissionais constitui um “facilitador na aderência” (p.43), inclusive por ajudar os Agentes Comunitários de Saúde na identificação e transporte daquelas pessoas que não tem condições de ir até as unidades em busca de imunização.

Tanto os estudos que se debruçaram sobre o perfil quanto aqueles que avaliaram a percepção acerca do Programa, são essenciais para seu aperfeiçoamento enquanto política pública, posto que amparam seus formuladores e organizadores nas tomadas de decisão²⁵. No entanto, ainda constituem uma produção científica tímida - apenas seis artigos foram incluídos na revisão.

Ainda faltam estudos que avaliem o impacto e abrangência do PAI na mudança dos indicadores de resultados. Não foram encontrados, no levantamento, estudos que trouxessem à tona estes dados. Dessa forma, encoraja-se também a produção sistematizada de mais informações que possam vir a contribuir com a avaliação do programa e possíveis desdobramentos, como sua expansão. As pesquisas já realizadas podem contribuir para o delineamento de novos estudos.

A criação de políticas públicas voltadas ao cuidado com população idosa frágil em um contexto de heterogeneidade das experiências do envelhecer caracteriza-se como um grande desafio²⁶. Nesse sentido, situar o PAI neste cenário é entendido como um investimento na clareza da sua relevância. Busca-se inspirar a formulação de iniciativas da mesma natureza que

possam beneficiar cada vez mais pessoas. É disso que trata a terceira direção dos resultados encontrados nesta revisão.

Um dos estudos incluídos nesta revisão situa o PAI no contexto da rede de assistência à pessoa idosa no Brasil, em conjunto com as estratégias de Atenção Domiciliar (AD) e as ILPIs¹⁸. A partir de uma revisão, estes pesquisadores dedicaram-se a apontar as diferenças e semelhanças entre estas modalidades de atenção. No estudo, o PAI aparece como uma alternativa à institucionalização. Na perspectiva do Continuum Integrado de Cuidados de Longa Duração¹¹ e enquanto um programa de Envelhecimento na Comunidade²⁷ e de Cuidados Integrados Centrados na Pessoa¹², o PAI seria uma modalidade de atenção anterior às ILPIs, não exatamente uma alternativa. Dessa maneira, espera-se otimizar a oferta das vagas nas instituições do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) brasileiro, fazendo jus àqueles que delas necessitam.

Ainda, a obrigatoriedade da figura do cuidador, formal ou informal, para inclusão de pacientes idosos em programas de AD, articulada por meio da Rede de Atenção Domiciliar (RAD) do Sistema Único de Saúde (SUS), foi a diferença central entre esta modalidade e o PAI¹⁸. No Programa, não é necessária a presença de cuidador, o que contribui para um maior alcance e possivelmente maior benefício da estratégia. Isto porque, no município de São Paulo, de acordo com dados do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE)²⁸ (n=1.399), 46,1% dos idosos que moravam sozinhos apresentavam quadro de pré-fragilidade, de acordo com os critérios de Fried *et al.*²⁹.

Ainda, 7,5% da amostra que residia só eram considerados frágeis. Nos estudos incluídos acerca do perfil dos idosos atendidos pelo PAI, 24%¹⁶ e 25,8%²⁰ dos idosos residia sozinho. A configuração habitacional é um indicador complexo, uma vez que pode tanto prevenir quanto agravar quadros de fragilidade e vulnerabilidade social.

Minayo *et al.*²¹, o segundo artigo incluído no terceiro grupo de estudos levantados, situa o Programa em um contexto internacional, em especial, do continente europeu. Apontou-se o papel fundamental do Estado na instauração do Bem-Estar Social (Welfare State), em uma noção de que o cuidado com pessoas dependentes não deve basear-se na caridade, mas sim na articulação de políticas que visem “garantir a dignidade humana” (p.139). Esta intervenção estatal irá acontecer em menor ou maior grau, a depender dos modelos de seguridade social de cada país da União Europeia.

Ao comparar com a realidade brasileira, o artigo evidencia que, no país, boa parte do cuidado ainda acontece no âmbito familiar, com pouco ou nenhum amparo público. Isto acontece apesar de haver dispositivos legais e normativos que regulamentam a assistência

social e de saúde às pessoas idosas, em especial àquelas em situação de fragilidade e vulnerabilidade. O PAI e o *Programa Maior Cuidado* são descritos como “boas práticas multidisciplinares e com foco no cuidado com a pessoa dependente” (p. 142). Apesar de ainda se tratar de ações localizadas, possuem “potencial de universalização por meio de uma política pública” (p. 143).

As três direções na qual apontaram os resultados obtidos, portanto, convergem na constatação de que o PAI, ainda que localmente e com desafios, dedica-se em suprir lacunas na atenção ao envelhecimento no Brasil, a saber: a escassez de políticas públicas voltadas para o cuidado domiciliar de idosos frágeis, bem como a efetivação das políticas já existentes. Nesta direção, revela a existência de uma realidade em que esta responsabilidade usualmente recai sobre a família ou comunidade, ancorada em um modelo de trabalho informal e não remunerado, especialmente por parte das mulheres de meia idade^{26, 30}.

CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo sobre o Programa Acompanhante de Idosos apontou que a iniciativa se trata de um modelo no âmbito do oferecimento público de cuidados comunitários às pessoas idosas em situação de fragilidade e vulnerabilidade.

Em relação aos aspectos já abordados na produção científica em língua portuguesa na produção de conhecimento sobre esta iniciativa, as publicações selecionadas apontam resultados marcados por três direções principais: 1) a descrição e avaliação do perfil dos idosos atendidos; 2) a percepção dos atores do Programa - tanto idosos quanto acompanhantes; e 3) a contextualização do Programa em um cenário de políticas de cuidados de longo prazo para idosos.

Em todas as frentes, o PAI é percebido de maneira positiva. Aparece como uma conquista em saúde pública, visto que procura responder os desafios impostos pelo acelerado e desigual processo de envelhecimento populacional no Brasil.

Como principais desafios do Programa apontados pelos estudos, observou-se: 1) a necessidade de melhor delimitação da função de acompanhante de idosos, por tratar-se de uma ocupação nova, sem muitos precedentes; 2) a manutenção da autonomia e da independência dos idosos incluídos no PAI, essenciais para a vida comunitária e 3) a articulação intersetorial de forma a potencializar as ações.

As potencialidades do programa apontadas residem na sua capacidade de expansão e universalização. Isto porque o PAI viria a complementar as políticas de cuidados de longa duração para pessoas idosas, e é considerado uma boa prática desta modalidade.

As lacunas do conhecimento acerca do PAI estão situadas na escassez de produção científica que avalie resultados pré e pós inclusão no Programa. Com informações desta natureza, seria possível embasar argumentos baseados nestas evidências que contribuiriam para a efetivação das potencialidades supracitadas.

No que diz respeito à caracterização do conhecimento científico já produzido em língua portuguesa sobre o PAI, a presente revisão de escopo levantou 10 artigos sobre o tema, dos quais 6 foram incluídos para extração e análise dos dados. Da produção considerada, a maioria dos artigos foram publicados por profissionais da área de saúde pública do Estado de São Paulo. Metade da produção foi realizada com pelo menos um autor vinculado à SMS/SP. Os artigos foram publicados entre os anos de 2013 e 2020.

Como limitações deste estudo, pode-se citar sua restrição quanto à natureza dos materiais priorizados. Ao não incluir outros tipos de fontes, como bancos de teses e dissertações, bem como o próprio acervo de resumos apresentados pela SMS/SP sobre o Programa, tem-se noção de que uma fatia da produção não foi analisada. No entanto, considerando a amplitude do escopo delineado, em termos de bases e período temporal, observa-se uma produção ainda tímida e local. Mesmo assim, em seus quase 14 anos como política pública municipal, é reconhecida nos textos obtidos como um Programa inovador e pertinente aos atuais desafios nacionais e globais do envelhecimento. No entanto, ainda carece de maior atenção por parte da comunidade científica que publica nas fontes selecionadas, visando a edificação de uma produção robusta e variada acerca do tema, os diversos domínios da iniciativa e seus desdobramentos.

Esta constatação não diminui em nada a relevância do PAI àquilo que se presta, muito menos a produção ora encontrada. Muito pelo contrário: as experiências relatadas nos artigos selecionados demonstram o impacto positivo do trabalho das equipes do Programa na vida das pessoas idosas.

Assim, espera-se com a presente revisão estimular cada vez mais a produção de conhecimento científico sobre o Programa. Em especial, espera-se que novos estudos de natureza metodológica mista consigam avaliar o amplo impacto na vida da população envolvida e residente no município de São Paulo; por acreditar-se que o investimento constante em pesquisa possa ser um dos pilares que possam expandir e manter o PAI em solo brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Estado da Saúde (São Paulo). Coordenação da Atenção Básica. Área Técnica da Saúde da Pessoa Idosa. Documento norteador. Programa Acompanhante de Idosos [Internet]. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2016 [citado em 13 maio 2022]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/DOCUMENTONORTEADORPAIFINAL02012017.pdf>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. D. O. U., Brasília, DF, 19 out 2006 [citado em 12 maio 2022]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20do%20Idoso,94%20e%20Decreto%20n%C2%BA%201.948%2F
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006 [citado em 12 maio 2022]. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos da Atenção Básica; n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
4. Morley JE, Vellas B, van Kan GA, Anker SD, Bauer JM, Bernabei R, et al. Frailty consensus: a call to action. J Am Med Dir Assoc. [Internet]. 2013 [citado em 12 maio 2021]; 14(6):392-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4084863/pdf/nihms589815.pdf>
5. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Manual da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica AMPI/AB [Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2021 [citado em 16 out 2022]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMPI_AB_ATUALIZAO_2021.pdf
6. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução Nº 145, de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009 [citado em 16 out 2022]. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=101000#:~:text=Chama%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20o%20aumento,de%20mortalidade%20materna%20e%20infantil.>
7. Minayo MCS. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [citado em 12 ago 2022]; 28(2):208-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kDV6gvpVPFccTRH4pJrwdBH/?format=pdf&lang=pt>
8. Castro CPF. Programa Maior Cuidado: uma estratégia intersectorial frente aos desafios do envelhecimento [Internet]. [Dissertação]. Belo Horizonte: Fundação Oswaldo Cruz; 2022 [citado em 8 ago 2022]. 81 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/53638/D_2022_Claudio%20Phillipe%20Fernandes%20Castro.pdf?sequence=2&isAllowed=y

9. Fonseca A. Aging in place, envelhecimento em casa e na comunidade em Portugal. Ciências e Políticas Públicas [Internet]. 2020 [citado em 8 ago 2022]; 6(2):21-39. Disponível em: <https://cpp.iscsp.ulisboa.pt/index.php/capp/article/view/91/95>
10. Lloyd-Sherlock P, Billings J, Aredes JS, Freire Neto JB, Camarano AA, Coelho Filho JM, et al. Meeting the complex challenge of health and social care provision for rapidly-ageing populations: introducing the concept of “avoidable displacement from home. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020 [citado em 8 ago 2022]; 36(3):e00162819. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VKSH3St6HkrwKppsLZSYHNB/?format=pdf&lang=en>
11. World Health Organization. Framework for countries to achieve an integrated continuum of long-term care [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [citado em 30 jan 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038844>
12. McCormack B. A conceptual framework for person-centred practice with older people. International Journal of Nursing Practice. 2003; 9(3):202–9.
13. Fundación Pilares. V Premios a las BBPP AICP [Internet]. Madrid: Fundación Pilares; 2022 [citado em 04 nov 2022]. Disponível em: <https://www.fundacionpilares.org/red-de-buenas-practicas/premios-fundacion-pilares/>
14. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editores. JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
15. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med. [Internet]. 2018 [citado em 18 maio 2022]; 169(7):467-73. Disponível em: https://www.acpjournals.org/doi/abs/10.7326/M18-0850?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed
16. Faria CM, Abuhab D, Rodrigues CL, Gorios C, Armond JE, Bertagnon JRD, et al. Epidemiological profile of elderly included in the elderly people accompanying program (programa acompanhante de idosos - PAI). Geriatr Gerontol Aging [Internet]. 2013 [citado em 8 ago 2022]; 7(4):253-8. Disponível em: <https://ggaging.com/export-pdf/122/v7n4a02.pdf>
17. Batista MPP, Barros JO, Almeida MHM, Mângia EF, Lancman S. Acompanhantes de idosos: reflexão sobre sua prática. Rev Saúde Pública [Internet]. 2014 [citado em 8 ago 2022]; 48(5):732-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/65nWYTPjHqyCSyrPtsY7nGS/?format=pdf&lang=pt>
18. Ferreira FPC, Bansi LO, Paschoal SMP. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. Rev Bras Geriatr Gerontol. [Internet]. 2014 [citado em 8 ago 2022]; 17(4):911-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MLWMwhfpRjz4dcm3tCZ3BHG/?format=pdf&lang=pt>
19. Rodrigues CL, Kobiraki CM, Gonçalves EMS, Lúcio LM, Iannarelli MJBM, Mercadante EF, et al. A relevância da imunização para a longevidade e a necessária anuência de indivíduos do “Programa

- Acompanhante de Idosos". Rev Kairós [Internet]. 2014 [citado em 18 maio 2022]; 17(4):31-48. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23394/16827>
20. Andrade SCV, Marcucci RMB, Faria LFC, Paschoal SMP, Rebustini F, Melo RC. Perfil de saúde dos idosos assistidos pelo Programa Acompanhante de Idosos na rede de atenção à saúde do município de São Paulo. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2020 [citado em 8 ago 2022]; 18:eA05263. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/GSf85SxYgT6QpdSPWwJzrjP/?format=pdf&lang=pt>
21. Minayo MCS, Mendonça JMB, Sousa GS, Pereira TSF, Mangas RMN. Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2021 [citado em 8 ago 2022]; 26(1):137-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/c8BbYnbBswyVxf7cMNQWXkR/?format=pdf&lang=pt>
22. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Área técnica de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde; 2017 [citado em 12 maio 2021]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/pessoa_idosa/index.php?p=5498
23. Prefeitura de Belo Horizonte. Programa Maior Cuidado [Internet]. Belo Horizonte: Secretaria de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania; 2019 [citado em 2 out 2022]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/programa-maior-cuidado#:~:text=0%20Programa%20Maior%20Cuidado%20tem,pessoas%20idosas%20dependentes%20e%20semidependentes>
24. Aredes JS, Billings J, Giacomini KC, Lloyd-Sherlock P, Firmo JOA. Integrated care in the community: the case of the Programa Maior Cuidado (Older Adult Care Programme) in Belo Horizonte-Minas Gerais, Brazil. Int J Integr Care [Internet]. 2021 [citado em 8 ago 2022]; 21(2):28. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8231477/pdf/ijic-21-2-5619.pdf>
25. Batista M, Domingos A. Mais que boas intenções: técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de impacto de políticas públicas. Rev Bras Ciênc Soc. [Internet]. 2017 [citado em 18 maio 2022]; 32(94):e329414. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/5ZNdYqMxxshpBCTzdKTYt5S/?format=pdf&lang=pt>
26. Duarte YAO, Berzins MAVS, Giacomini KC. Política Nacional do Idoso: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. In: Alcântara, AO, Cammarano AA, Giacomini KC, organizadores. Política Nacional do Idoso: Velhas e Novas Questões. Rio de Janeiro: Ipea; 2016. p. 457-78.
27. World Health Organization. Concept note: International Technical Meeting on Aging in Place [Internet]. Québec: World Health Organization; 2018 [citado em 30 jan 2022]. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2018/12/Concept-note.pdf>
28. Duarte YAO, Nunes DP, Andrade FB, Corona LP, Brito TRP, Santos JLF, et al. Fragilidade em idosos no município de São Paulo: prevalência e fatores associados. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2018

[citado em 22 jan 2022]; 21(Suppl 2):E180021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dhZVDQWSSkkLCWcS6KDZGVp/?format=pdf&lang=pt>

29. Fried LP, Tangen CM, Walston J, Newman AB, Hirsch C, Gottdiener J, et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. [Internet]. 2001 [citado em 8 ago 2022]; 56(3):M146-56. Disponível em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article-lookup/doi/10.1093/gerona/56.3.m146>

30. Giacomini KC, Couto EC. O caráter simbólico dos direitos referentes à velhice na Constituição Federal e no Estatuto do Idoso. *Rev Kairós* [Internet]. 2013 [citado em 8 ago 2022]; 16(2):141-60. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18529/13718>

Editor Associado: Vania Del Arco Paschoal

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

CONTRIBUIÇÕES:

Conceituação – Lopes A, Santos ST,

Investigação – Lopes MBA, Santos ST,

Escrita – primeira redação – Lopes A, Lopes MBA, Marcucci RMB, Santos ST,

Escrita – revisão e edição - Lopes A, Lopes MBA, Marcucci RMB, Melo RC

Como citar este artigo (Vancouver)

Santos ST, Lopes MBA, Marcucci RMB, Melo RC, Lopes A. Programa Acompanhante de Idosos: uma revisão de escopo. *Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc*. [Internet]. 2024 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 12(3):e7500. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i3.7500>

Como citar este artigo (ABNT)

SANTOS, S. T.; LOPES, M. B. A.; MARCUCCI, R. M. B.; MELO, R. C.; LOPES, A. Programa Acompanhante de Idosos: uma revisão de escopo. **Revista Família, Ciclos Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 12, n. 3, e7500, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i3.7500>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

SANTOS, S. T., LOPES, M. B. A., MARCUCCI, R. M. B., MELO, R. C., & LOPES, A. (2024). Programa Acompanhante de Idosos: uma revisão de escopo. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 12(3), e7500. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v12i3.7500>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons